



ANAIS DO VII WORKSHOP

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Manaus, 17 de fevereiro de 2023.

OBJETIVOS DO VII WORKSHOP

Uma das práticas do grupo, que a partir de setembro de 2003 substituiu sua denominação de “Grupo de Pesquisas em Educação Ambiental” para “Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental”, é desenvolver atividades de reflexão sobre suas práticas e bases teórico-metodológicas. De modo geral essas discussões são apenas direcionadas para os membros internos do grupo, mas eventualmente podem ser agregados participantes interessados.

O V **Workshop** em 2016 teve como tema “*Pensar, Fazer e Compartilhar Conhecimentos e Vivências*” e foi organizado com comunicação de trabalhos de pesquisas, comunicação de atividades, relatos de experiências e oficinas. Essa organização teve como meta a reflexão sobre o papel das ciências humanas e sociais nas questões ambientais amazônicas. Além disso, os pesquisadores, bolsistas e estudantes integrados ao grupo tiveram a oportunidade de debater aspectos inerentes ao processo científico e educacional.

No ano de 2018 **VI Workshop** o tema “*Consolidando fazeres e pensares*” permeou as discussões fomentadas pelas apresentações dos trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidas internamente. O evento foi um meio de contribuir para a formação dos participantes ao problematizar ações de construção de novos saberes e reavaliação de pesquisas e práticas educativas.

Com a pandemia do Covid-19 os anos de 2019 a 2021 foram de ajustes numa nova metodologia de trabalho e pesquisa. Iniciado o ano de 2023, espera-se um novo horizonte para tais atividades com um maior envolvimento e aprofundamento de questões teóricas e metodológica, bem como na proposição de recursos didáticos que enfatizem o fortalecimento da educação ambiental. O tema deste VII **Workshop** é, pois, “*Compreendendo o comportamento ecológico para ações na Educação Ambiental*”.

Maria Inês Gasparetto Higuchi
Líder do LAPSEA
Fev, 2023.

O LAPSEA é um laboratório da Coordenação de Pesquisas em Ambiente, Sociedade e Saúde do INPA com interface no ensino de pós-graduação na UFAM (CCA-CASA e PPPSI). A diretriz do LAPSEA é centrar estudos sobre o pensar e o fazer constituído na relação pessoa-ambiente em seus diferentes processos de criação da existência e a mediação da educação nessa relação.

O LAPSEA dá ênfase a abordagens epistemológicas que permitam um olhar multidimensional e multimetodológico da relação pessoa-ambiente, sempre numa visão contextualizada do comportamento que se quer investigar, não se fechando a uma única disciplina, mas numa grande variedade de outras disciplinas.

LINHAS DE PESQUISA

Linha 1: Psicologia Social do Ambiente

Base psicossocial e cultural do comportamento ambiental: estudos relativos à forma como as pessoas constituem seus entendimentos sobre o ambiente natural e/ou construído e suas condutas nesses espaços.

Os campos temáticos incluem: territorialidade; aglomeração; apropriação; afetividade ambiental, apego; identidade de lugar; cognição ambiental; percepção ambiental; atitudes, crenças e significados; condutas ecológicas e pró ambientais; gestão ambiental; percepção de riscos e modos de enfrentamento de desastres ambientais, entre outros.

Linha 2: Educação ambiental

Processos pedagógicos em Educação Ambiental: formação continuada de educadores e professores; oficinas de educação ambiental no Bosque da Ciência; produção de recursos didático-pedagógicos que contemplem a socialização do conhecimento científico e compromisso socioambiental em contextos escolares e não escolares.

GRUPO DE PESQUISA NO CNPq

Todos os membros participantes do LAPSEA, em projetos e estágios passam a fazer parte do grupo do CNPq – desde 2000 – “*Educação Ambiental com comunidades urbanas na Amazônia*”, cujas linhas de Pesquisa são: Educação Ambiental, Psicologia ambiental; Psicologia Educacional, Qualidade de vida.

EQUIPE PERMANENTE ATUAL:

1. *Maria Inês Gasparetto Higuchi* – Psicóloga – Ph.D. em Antropologia Social. Líder
2. *Genoveva Chagas de Azevedo* – Pedagoga – Doutora em Psicologia Cognitiva
3. *Fernanda Bandeira Vieira* – Assistente Social – Especialista em Educação Ambiental.
4. *Adriana Kulaif Terra* – M.Sc. em Ciências do Ambiente – Técnico em EA

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

O LAPSEA tem como meta a integração e formação de estudantes (nível fundamental, médio, graduação ou pós-graduação) de múltiplas áreas disciplinares que tenham como alvo as linhas de pesquisa em andamento.

Os estudantes podem se agregar à equipe a partir dos critérios estabelecidos pelo INPA: voluntário (estágio curricular) ou remunerado (bolsistas) sob orientação e supervisão dos pesquisadores e técnicos do INPA-LAPSEA. Maiores informações no site <http://lapseainpa.weebly.com/ecoethos.html> ou nos telefones (92) 3643 3145; (92) 3643 3361. E-mail: lapseinpa@gmail.com

EQUIPE TEMPORÁRIA 1º. Semestre de 2023

Alessandra Alves dos Santos - Mestranda PPG-CASA/UFAM – Orientação de MIGH
Mahara Hayden Lima Coelho - Orientação de GCA - desde set/2022
Maria Eduarda de Melo Monte - Orientação de GCA - desde set/2022
Rayanne Roque Gama - Mestranda PPG-CASA/UFAM – Orientação de MIGH
Rebeca Noemi De Oliveira Bezerra – Mestranda PPG-CASA/UFAM – Orientação de MIGH
Rosilda Rosseti da Costa - Mestranda PPG-CASA/UFAM – Orientação de MIGH
Sabrina De Oliveira Marques – Mestranda PPG-CASA/UFAM – Orientação de MIGH
Sanara Macedo de Sousa –Mestranda PPG-CASA/UFAM – Orientação de MIGH
Kelly Cristina Araújo Pansard – doutora -Bolsista FAPEAM – Fev a jun 2023.

PROGRAMAÇÃO

Local: Sala de Seminários - DAT - **Data:** 17 /02/2023 – 6ª. Feira

Hora	Atividade	Responsável
DIA 17 – 6ª. FEIRA		
9:00 às 9:30	Abertura - O LAPSEA e GP/CNPq - Resultados	Maria Inês
9:35 às 10:05	Aspectos Teóricos-Metodológicos que Embasam a Educação Ambiental do Lapsea	Genoveva
10:10 às 10:40	Educação Ambiental: Caminhos e Descobertas	Kelly
10:45 às 11:00	Entendimento De Estudantes Finalistas Do Ensino Fundamental Sobre A Biodiversidade Florística Amazônica	Rebeca
11:05 às 11:20	A Poluição Do Rio Na Cheia E Na Vazante Sob O Olhar Dos Moradores Da Orla	Alessandra
ALMOÇO		
13:30 às 13:45	O Que Os Estudantes Sabem Sobre A Importância Da Floresta Na Ciclagem Do Carbono	Maria Eduarda
13:50 às 14:10	Gamificação De Recurso Didático Sobre Pegada De Carbono	Mahara
14:15 às 14:30	Conexão Com A Natureza E Comportamento Ecológico De Adolescentes Amazônidas	Rayanne
14:45	INTERVALO	
14:50 às 15:05	Conexão Com A Natureza E Bem-Estar Subjetivo Em Idosos	Sabrina
15:10 às 15:25	Natureza Oferecida E Compreendida Na Educação Infantil	Rosilda
16:30 às 16:45	O Que Pensam E Fazem Líderes Assembleianos Sobre Questões Ambientais Nas Atividades Religiosas	Sanara

ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE EMBASAM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO LAPSEA

Genoveva Chagas de AZEVEDO¹

RESUMO: O Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental (LAPSEA/INPA) tem centrado seus estudos sobre o pensar e o fazer que unem aspectos teórico-conceituais das psicologias ambiental, cognitiva e social que embasam práticas educativas contextualizadas, críticas e reflexivas visando a formação integral e integradora da pessoa em sua relação com o outro e com os ambientes natural e/ou construídos. Sendo assim, a floresta amazônica e suas múltiplas dimensões foi escolhida como um fundamento científico gerador de pesquisas, formação, intervenção e produção de recursos didáticos para o fazer da educação ambiental (EA), por diferentes estratégias metodológicas. A EA que nos tem desafiado é aquela que inicia com a sensibilização, avança na informação científica, e propõe a formação de competências por meio de imersões em ambientes físicos ou simulados. Dessa forma, trata-se de um processo que busca promover um “ethos ambiental” a favor da vida, uma vez que é contínuo, permanente, contextual, dialógico, propositivo e pautado nos modos de pensamento (representação, percepção ambiental, crenças e significados). Com isso, ao estimular e desafiar os educandos a tomarem decisões frente a dilemas socioambientais, busca-se a construção da responsabilidade e compromisso cidadão de cuidado, conservação e preservação dos ecossistemas, respeito, cooperação e união de esforços em busca de sociedades mais sustentáveis.

Palavras-chave: Floresta amazônica; Educação Ambiental; Compromisso cidadão

¹ Tecnologista Sênior do Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental (LAPSEA/INPA).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CAMINHOS E DESCOBERTAS

Kelly Cristina Araújo Pansard²

RESUMO: No contexto de uma educação ambiental crítica e dialógica, diferentes experiências profissionais colaboram para uma melhor compreensão acerca das áreas de atuação da EA e colaboram para ampliar a formação e a prática do educador ambiental. Nesse sentido, a fala da Psicóloga Kelly Pansard, formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte com Doutorado em Psicobiologia na mesma Instituição, é um convite para pensar sobre os diferentes caminhos que a educação ambiental pode assumir. Durante a graduação teve influência da Psicologia Escolar, Ambiental e Psicobiologia e apesar de ser uma formação pouco tradicional, essas áreas contribuíram para o desenvolvimento de um perfil profissional diversificado, que colaborou para a sua atuação em diferentes contextos. Trabalhou em projetos socioambientais, incluindo trabalhos com comunidades tradicionais, participação em conselhos gestores, programas de monitoramento ambiental, projetos com comportamento animal e ações voltadas para políticas públicas. Ministrou cursos e disciplinas para graduação e pós-graduação, trabalhou para empresas privadas, desenvolveu projetos com educação infantil e fundamental. E apesar de todos os caminhos percorridos, o eixo de ligação entre essas experiências sempre foi a busca por uma formação técnica que fundamentasse a educação ambiental como uma prática educativa com metodologias específicas e também desmistificar o lugar e a formação de um educador ambiental.

² Doutora em Psicobiologia – Bolsista do Projeto Humanitas- FAPEAM

ENTENDIMENTO DE ESTUDANTES FINALISTAS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A BIODIVERSIDADE FLORÍSTICA AMAZÔNICA

³Rebeca Noemi de Oliveira Bezerra

RESUMO: A biodiversidade possui uma importância ecossistêmica que muitas vezes é pouco compreendida ou negligenciada pelas pessoas. O bioma amazônico, em particular, por possuir a maior biodiversidade de organismos vivos do planeta tornou-se o centro de pautas ambientalistas para estimular medidas de maior conhecimento e preservação. Nessa tarefa, a educação se torna um meio necessário, em especial para as novas gerações que estarão herdando um planeta com inúmeros problemas ambientais, e de certo modo, se distanciando do compromisso de cuidado da biodiversidade amazônica. Assim, esta pesquisa objetiva descrever e compreender as percepções ambientais sobre a biodiversidade florística amazônica de adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental de duas escolas da rede pública de ensino de Manaus, Amazonas. Foi aplicado uma entrevista semiestruturada, de modo individual na própria escola, com duração média de 12 minutos cada uma, com 60 alunos, sendo 30 meninas e 30 meninos de 14 a 17 anos de idade. A entrevista foi audiogravada e após a transcrição, os dados foram submetidos às análises. As perguntas abertas seguiram a técnica da Análise de Conteúdo Temática, e os demais dados a estatística descritiva. Os resultados prévios apontam que uma parcela desses adolescentes sente dificuldades de definir o que é biodiversidade, além de generalizarem. Com isso, este estudo servirá como uma base inicial para aprofundar mais o conhecimento das percepções dos adolescentes sobre a flora amazônica, auxiliando os professores das escolas da rede pública de Manaus na articulação do ensino e da educação ambiental de maneira mais eficaz.

Palavras-chave: Amazônia; Percepção ambiental; Biodiversidade florística.

³ Mestranda do programa de pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: n.rebeca123@gmail.com

A POLUIÇÃO DO RIO NA CHEIA E NA VAZANTE SOB O OLHAR DOS MORADORES DA ORLA

Alessandra Alves dos Santos⁴

RESUMO: A cheia e a vazante são fenômenos que estão intimamente ligados na vida das pessoas que moram na Amazônia, todavia esses fenômenos sazonais não alteram somente a paisagem, mas traz mudanças para vida das pessoas que vivem tanto no espaço urbano, quanto no espaço rural. As margens dos rios, lagos e igarapés urbanos, que até algumas décadas atrás era um espaço de lazer e sustento, passa a ser um espaço de depreciação e negligência devido a quantidade de lixo e resíduos que ali flutuam e se movem no ritmo das cheias e secas. Esse problemático cenário está presente na orla do bairro da União em Parintins-AM. O que historicamente era uma paisagem para apreciação, agora é uma paisagem degradante, que se torna mais, ou menos, visível na cheia e na seca. Os moradores dessa orla vivenciam essa realidade, mas como estes a enxergam? Estariam eles percebendo esse problema ambiental como fruto de práticas humanas? O objetivo deste estudo é verificar as percepções ambientais dos moradores em relação ao ritmo das águas que mostram diferentes cenários da poluição ali presente. O estudo exploratório descritivo será realizado a partir da aplicação de uma entrevista semiestruturada com moradores maiores de 18 anos que vivem na orla há mais de dois anos. Em fase de projeto, este estudo pretende auxiliar na proposição de processos educativos e políticas públicas que possam proporcionar às pessoas práticas mais sustentáveis na Amazônia.

Palavras-chave: poluição de rios; impactos socioambientais; sazonalidade hídrica; Amazônia.

⁴ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia- Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (PPGCASA/UFAM). E-mail:

O QUE OS ESTUDANTES SABEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FLORESTA NA CICLAGEM DO CARBONO?

Maria Eduarda de Melo Monte⁵

RESUMO: As emissões dos gases de efeito estufa (GEE) potencializados por ações humanas a partir da revolução industrial são apresentadas como causadoras de um aumento de 0,75°C na temperatura média de superfície durante o período 124 anos, de 1880 a 2004. Houve, portanto, uma mudança climática, onde o CO₂ se destaca como o GEE mais abundante. Esses GEEs quando emitidos, de forma e quantidades elevadas, alteram a espessura desse cobertor (Efeito Estufa) e aquecem demais, trazendo um desequilíbrio no ecossistema resultando riscos ao planeta. Por um lado, tem-se que limitar as emissões de GEE e, por outro, proteger algumas formas de mitigação desses GEE. Na questão de mitigação as florestas tropicais oferecem diversos serviços ecossistêmicos, sendo um deles a estocagem de carbono, via as trocas fotossintéticas entre CO₂ e Oxigênio, contribuindo para a ciclagem biológica do carbono. Este projeto tem como objetivo verificar o quanto os estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas de Manaus-AM sabem acerca do papel da floresta amazônica na ciclagem do carbono. Essa pesquisa descritiva exploratória será realizada em três fases: 1) Aplicação de um survey individual semiestruturado, para verificar o nível de conhecimento sobre o tema; 2) Intervenção a partir de uma oficina-aula com metodologias interativas sobre o tema proposto; 3) Reaplicação do survey com fins de verificar o incremento do conhecimento após a intervenção. Espera-se que contribua para a ampliação dos conhecimentos acerca da importância da floresta amazônica na ciclagem do carbono, assim como com reflexões contextualizadas e críticas no debate climático.

Palavras-chave: Floresta amazônica; Ciclagem do carbono; Gases de efeito estufa

⁵ Estudante de Psicologia da Uninorte. Bolsista do PIBIC/Inpa.

GAMIFICAÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO SOBRE PEGADA DE CARBONO

Mahara Hayden Lima Coelho⁶

RESUMO: As emissões de gases de efeito estufa estão na base da crise climática, tornando imperativo o estímulo a mudanças de práticas nas escolas. Nesse cenário, a manutenção da floresta em pé é um dos elementos que auxiliam na mitigação desses gases. A pegada de carbono é um referencial que move as novas proposições de educação escolar. Para isso, metodologias criativas são necessárias para um ensino e aprendizagem bem-sucedido. Uma das propostas é agregar a virtualidade nas escolas por meio da gamificação, que traz para a educação o design de games no contexto de não jogo. A gamificação utiliza dinâmicas, mecânicas e feedbacks para motivar, envolver, integrar e engajar os alunos em experiências de aprendizagens mais significativas. Este estudo tem como objetivo utilizar um recurso didático modelado como jogo de aprendizagem produzido pelo LAPSEA/INPA, o qual se será base para uma aula gamificada no contexto híbrido em escolas. Espera-se com a gamificação evidenciar elementos de aprendizagem conceitual e atitudinal na redução da pegada de carbono e o papel da floresta amazônica. A pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter interventivo será feita com estudantes do 9º ano e 2ª série do ensino médio de escolas públicas de Manaus-AM. Os estudantes e professores, em suas salas de aula participarão de uma plataforma virtual conduzida pelas pesquisadoras que durará 40 minutos. Cerca de quinze dias após a experiência, os estudantes responderão ao survey para verificar o potencial de aprendizagens por essa via educacional. A pesquisa encontra-se em fase de construção da metodologia.

Palavras-chave: Gamificação; Pegada de carbono; Gases de Efeito Estufa, Floresta Amazônica.

⁶ Estudante de Psicologia da Fametro, bolsista do PIBIC-INPA.

CONEXÃO COM A NATUREZA E COMPORTAMENTO ECOLÓGICO DE ADOLESCENTES AMAZÔNIDAS

Rayanne Roque Gama⁷

RESUMO: Compreender a questão ambiental e suas múltiplas dimensões exige a interdisciplinaridade dos estudos da relação pessoa-ambiente que abarcam diferentes construtos psicológicos. Neste estudo, o foco está nas categorias Conexão com a Natureza (CN) e Comportamento Ecológico (CE). A questão básica é compreender como se dá a relação do indivíduo com o ambiente a partir de seu modo de pensar e agir, considerando os aspectos sociais, econômicos e culturais. O objetivo geral deste estudo é investigar os graus de CN e CE e suas implicações em adolescentes de 11 a 14 anos, estudantes do ensino fundamental da rede pública (urbana e rural) de Manaus-AM. A abordagem da pesquisa é descritiva-exploratória, com aplicação de um formulário distinto de acordo com a idade. O formulário dos alunos será aplicado como entrevista em grupo. Para a amostra das escolas participantes organizou-se um levantamento prévio no qual foram selecionadas 10% das 600 escolas de ensino fundamental na cidade de Manaus. Estas serão submetidas a outro levantamento para identificar níveis diferenciados de cobertura florestal a partir de imagens do Google Maps. Por fim serão selecionadas 6 escolas (4 urbanas e 2 rurais) para efetivar a coleta de dados. Espera-se ao final da pesquisa contribuir com novos debates sobre CE, CN e possibilidades de se estimular mais experiências de convívio com a natureza nas escolas e assim estimular práticas mais sustentáveis.

Palavras-chave: Conexão com a natureza; Comportamento Ecológico; Educação Ambiental.

⁷ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia- Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (PPGCASA/UFAM). E-mail: rayanne.ufam@gmail.com

CONEXÃO COM A NATUREZA E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM IDOSOS

Sabrina de Oliveira Marques⁸

RESUMO: O processo de envelhecimento no ciclo vital de uma pessoa traz consigo algumas mudanças biológicas, psicológicas e sociais. Nesse envelhecimento algumas vivências com o mundo natural, de forma direta e intensa, podem ter fortalecido a conexão com a natureza destes amazônidas. O termo Conexão com Natureza (CN) é utilizado na Psicologia como um vínculo subjetivo de interação vital com o mundo natural. A CN tem sido apontada como um preditor da felicidade, ou bem-estar subjetivo (BES) das pessoas. Estudos afirmam ainda que pessoas que se sentem conectadas à natureza querem protegê-la e possuem motivações para adotarem comportamentos ecológicos. O afastamento de pessoas de seu convívio cotidiano e o distanciamento da natureza, no entanto, pode se configurar como uma equação cruel cuja soma provoca desequilíbrio psicossocial, cultural e ambiental não apenas aos idosos, mas a toda a sociedade. Este estudo tem como objetivo verificar os níveis de CN entre os idosos da região metropolitana de Manaus-AM e se os diferentes níveis de CN influenciam o BES destes idosos. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada cujo protocolo continha perguntas abertas, fechadas e escala de CN e de BES. Participaram 62 idosos entre 60 e 83 anos de idade (Fem=23; M=36). As respostas foram audiogravadas foram transcritas e inseridas numa planilha Excel para as análises. As perguntas fechadas serão submetidas à Análise de Conteúdo (Bardin), e as demais seguirão análises estatísticas. Pretende-se com este estudo contribuir com propostas para políticas públicas de maior convivência com a natureza para melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Palavras chaves: Idoso, Bem-estar subjetivo; Conexão com a Natureza; Amazônia

⁸ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia- Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (PPGCASA/UFAM).

NATUREZA OFERECIDA E COMPREENDIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosilda Rossetti da Costa⁹

RESUMO: A literatura aponta a necessidade biológica do ser humano da natureza, considerando seus múltiplos benefícios para a sua saúde mental e física. Além disso, a Conexão com a natureza é apontada como um diferencial no comportamento ecológico, de modo que as pessoas mais conectadas são as que possuem um as mais propensas a ter práticas sustentáveis. Apesar de ser um aspecto biológico, esse vínculo precisa ser continuamente estimulado desde a infância. Isso pode ocorrer com experiências positivas de contato com ambientes naturais seja com a família ou com a escola. Na educação infantil, quando se espera uma menor rigidez do ensino, os ambientes naturais seriam esperados, no entanto, nem sempre a natureza está presente. Diante disso, este estudo procura investigar as implicações da presença/ausência de convívio com a natureza, oferecidas às crianças pelas escolas de educação infantil, na construção de afinidade com o mundo natural. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo exploratório, onde se fará um levantamento do ambiente externo da escola, entrevista com docentes e com as crianças de quatro escolas (públicas e particulares) em Manaus-AM. No momento, os protocolos estão sendo construídos, uma vez que essa pesquisa é parte de um projeto mais amplo, aprovado no CNPq com outras regiões brasileiras. Espera-se obter com este estudo ter uma visão mais realista do cenário educacional e que possa auxiliar na proposição de políticas para a inserção da natureza tanto no ambiente arquitetônico quanto nas proposições pedagógicas da educação infantil.

Palavra-chave: Conexão com Natureza; Educação Infantil; Ambiente Escolar.

⁹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia- Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (PPGCASA/UFAM).

O QUE PENSAM E FAZEM LÍDERES ASSEMBLEIANOS SOBRE QUESTÕES AMBIENTAIS NAS ATIVIDADES RELIGIOSAS

Sanara Macêdo Sousa¹⁰

RESUMO: Recentemente o movimento ecológico se viu em um novo universo, no qual até então, possuía uma abordagem relativamente fraca no segmento religião e meio ambiente. É consenso de que a responsabilidade sobre o meio ambiente deve ser compartilhada entre todos os segmentos da sociedade, mesmo que de forma diferenciada. Nesse sentido, desde 2017 a ONU tem se ocupado em mostrar o poder de mobilização social em prol da consciência ambiental que as religiões têm. Entende-se que mesmo sendo campos diferenciados, espiritualidade e ambiente são partes de um mesmo mundo para os humanos e em sua essencial responsabilidade em prol de uma sociedade ambientalmente sustentável. No entanto, poucos estudos têm abordado tal temática. Este estudo se propõe a verificar como um segmento religiosos da sociedade se apropria dessa responsabilidade ambiental, a partir da análise das percepções de líderes eclesiais da Assembleia de Deus de Manaus-AM sobre as meio ambiente e religião e quão presentes estão as atividades ambientais no processo litúrgico de sua congregação. A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, com aplicação de uma entrevista semiestruturada aos líderes eclesiais em diferentes comunidades eclesiais. Participarão da pesquisa 40 líderes de comunidades distintas da cidade. As entrevistas serão realizadas individualmente e audiogravadas e inseridas numa planilha para posterior análise de conteúdo temática. Este estudo busca trazer um novo pensar na responsabilidade social que cada líder eclesial tem frente à sua comunidade para com o meio ambiente e fomentar a responsabilidade socioambiental no âmbito da organização religiosa.

Palavras-chave: Religião e meio ambiente; Percepção Ambiental; Responsabilidade Ambiental.

¹⁰ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia- Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (PPGCASA/UFAM).